



MR 001. A Antropologia Urbana de Gilberto Velho e sua influência para as Ciências Sociais contemporâneas

Coordenador(es):

Sílvia Monnerat Barbosa (FGV CPDOC)

Participantes:

Raphael Bispo dos Santos (PPGCSO/ UFJF)

Oswaldo Zampiroli Cerqueira (UFRJ)

Julia O'Donnell (UFRJ)

Debatedor/a:

Isis Ribeiro Martins (UFRJ)

Tendo como base a trajetória intelectual do antropólogo Gilberto Velho (1945-2012) e tomando como foco central a influência de seu trabalho na construção do campo da Antropologia Urbana no Brasil, esta mesa tem como objetivo refletir sobre as principais contribuições e desdobramentos da obra deste autor para os debates antropológicos atuais. As discussões propostas nessa mesa buscam: enfatizar a atualidade de sua obra; realizar uma homenagem póstuma ao autor; analisar o legado deixado por ele para as Ciências Sociais e apontar novos caminhos analíticos que se articulem à teoria gilbertiana. As apresentações da mesa versam sobre: os arquivos pessoais de Velho recentemente depositados no CPDOC FGV; os desdobramentos de seu estudo sobre o "comportamento desviante" a partir da leitura de sua tese de doutorado e sobre a contribuição conceitual de Gilberto Velho para as Ciências Sociais.

45 anos de "Nobres e Anjos": as urbanas sensibilidades na obra de Gilberto Velho

Autoria: Oswaldo Zampiroli Cerqueira (UFRJ), Raphael Bispo dos Santos (PPGCSO/ UFJF)

"Nobres e Anjos: um estudo de tóxicos e hierarquia" foi a tese de doutoramento de Gilberto Velho (1945-2012) defendida em 1975 na Universidade de São Paulo (USP), mas publicada com pequenas alterações apenas no ano de 1998. Neste sentido, essa comunicação busca refletir sobre a maneira pela qual o campo plural da antropologia urbana tem se constituído na prática e teoricamente entre nós, considerando a obra de Gilberto Velho como referência central para a afirmação de um modo específico e original de estudo das cidades – o que nomearemos aqui de antropologia de urbanas sensibilidades. Apostamos, com isso, na pertinência e potência criativa tanto de Nobres e Anjos quanto das ideias de Gilberto Velho para os grandes debates da atualidade.



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameaçam a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: